

GENETICS AND CRIMINAL BEHAVIOR

David Wasserman

Robert Wachbroit

Cambridge University Press; 2001, 335 Páginas

Samir Jacob Bechara^()*

A procura por elementos biológicos objetivos, capazes de identificar personalidades criminosas, tem seduzido cientistas há séculos. Esta, por excelência, a vocação precípua da Biologia Criminal, que, ao lado da Sociologia Criminal, constitui um dos dois grandes ramos da Criminologia.

A clássica teoria de Cesar Lombroso, que cunhou o termo “criminoso nato”, considerada superada, buscava identificar elementos anatômicos e físicos característicos do homem delinqüente. Recentemente, avanços da genética médica, assim como a decodificação do genoma humano e, particularmente, sua associação a condições patológicas, trouxe novos horizontes diagnósticos e terapêuticos a diversas áreas do conhecimento. No plano da Criminologia, fez renascer a idéia de Lombroso, agora, no entanto, com fundamento cromossômico. Nesse cenário insere-se este livro, coordenado pelos professores Wasserman e Wachbroit, ambos do Instituto de Filosofia e Políticas Públicas da Universidade de Maryland.

Dividido em duas partes, o livro proporciona, em cada capítulo, reflexões de diferentes filósofos a respeito de questões conceituais, metodológicas e éticas oriundas da pesquisa genética relacionada ao comportamento delinqüente.

A primeira parte do livro concentra-se na análise científica e metodológica a respeito da influência genética sobre o comportamento. Pretende saber o que a pesquisa genética pode nos ensinar sobre a criminalidade. Discute-se, inicialmente, a legitimidade e a plausibilidade de existir uma assim chamada ciência genética do comportamento humano. Quanto ao método de pesquisa em genética, discutem-se a análise genética e hereditária populacional e a técnica de genética molecular.

A segunda parte prossegue na análise da influência genética sobre o comportamento criminoso, concentrando-se na responsabilidade moral e legal oriunda das evidências científicas. Se de fato o comportamento criminoso tem influência genética, até que ponto essa influência poderia ou deveria interferir sobre as práticas correntes de condenação e apenamento? No mesmo sentido, até que ponto tais evidências deveriam modificar os conceitos

(*) Professor Livre-Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

de responsabilidade legal e moral? Basicamente, os discutidores reconhecem dois mecanismos principais pelos quais a influência genética poderia afetar a noção de responsabilidade: uma relação determinista da influência genética sobre o comportamento humano, fazendo-o independente de elementos externos, circunstanciais; ou, pelo outro mecanismo, reconhecem-se determinados indivíduos constitucionalmente mais predispostos ao comportamento criminoso ou com maior dificuldade em evitá-lo.

O livro aponta, com clareza, a complexidade técnica do desafio de se esclarecer a influência genética sobre o comportamento humano criminoso. Ainda que não tenha resolvido totalmente as questões que se propõe a discutir (impossível seria fazê-lo), é louvável por demonstrar a pertinência dos investimentos e esforços nesse sentido. Sugere, também, que o encaminhamento do debate a respeito da genética do comportamento criminoso necessita dos conhecimentos e da contribuição de outras áreas.

Este livro presta-se a diversas áreas de interesse profissional, incluindo filósofos, juristas, cientistas e legisladores interessados em esclarecer a utilidade da pesquisa genética em prever, esclarecer e modificar o comportamento humano.